

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS (2008-2013)

GABRIEL PINTO FERREIRA¹
PAULO VITOR DA SILVA COSTA¹
IZALDO FRANCISCO DA SILVA²
PROF. DRA. PATRÍCIA CAVALCANTI AYRES MONTENEGRO³
PROF. DR. EDUARDO LUIZ LOPES MONTENEGRO³
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL - MACEIÓ – ALAGOAS - BRASIL
paulovsc@hotmail.com

1. Introdução

Alagoas é um dos menores estados brasileiros, com 27.778,5 Km² e 3.300.935 habitantes (IBGE, 2013) de grandes contrastes, limitações e precariedades. Os dados econômicos e sociais confirmam as características da população pelo seu baixo nível de formação e qualificação profissional, de saúde e de oportunidades de emprego para a maioria de seus habitantes.

Essas características refletem de forma geral a importância da escola enquanto instituição social. Os conhecimentos que nela circulam, discutidos através dos diversos componentes curriculares, são oriundos de um processo acumulativo que reflete conhecimentos e experiências das gerações que nos antecederam. A escola cumpre a função de transmitir a cultura, modelos de comportamentos, formação da cidadania e conseqüentemente, a garantia de uma manutenção estrutural da sociedade (Palma & Viera, 2008).

A Educação Física (EF) dentro da escola por sua vez, ao longo dos anos, passou por diversas tendências (GUIRALDELLI JR, 2003) com práticas educativas distintas entre elas, transformando seus objetivos e propostas educacionais. Segundo Resende & Destro (2008), essas transformações influenciaram sobre o discurso que se tem a respeito deste componente curricular, seja da sociedade, seja dos profissionais de Educação que se encontram no cotidiano escolar.

Um dos principais objetivos da EF na escola está na democratização do acesso desta para todos, mas para que isto se torne uma realidade é necessário que o aluno reconheça a sua legitimidade e/ou os seus direitos. Ao pesquisar o cotidiano escolar temos nos deparado com diferentes realidades (AYRES MONTENEGRO et al, 2008), as mais comuns são: a dos alunos que não tem boas aulas de EF com frequência e não reivindicam melhorias, pois não conhecem seus direitos, e a dos alunos que não valorizam as aulas de EF por acreditarem serem estas inúteis dentro do currículo escolar.

Entendemos que a autonomia perante as práticas corporais culturalmente construídas dar-se-á através de competências para usufruir, apreciar, incentivar, produzir, transformar e reproduzir tais práticas, objetivando saúde, estética, lazer e/ou rendimento físico-esportivo. Porém, o rápido desenvolvimento acadêmico da EF no Brasil teve como consequência o distanciamento entre a produção teórica e a realidade concreta das escolas brasileiras (CAPARRÓZ, 2001).

¹ Colaborador PIBIC UFAL/FAPEAL/CNPq/CAPES

² Bolsista PIBIC UFAL/FAPEAL/CNPq/CAPES

³ Docentes do curso de Educação Física Licenciatura da UFAL e responsáveis pelo GEPDEF (Grupo de Estudo e Pesquisa em Docência em Educação Física e Formação Profissional da Universidade Federal de Alagoas – UFAL)
FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

Um dos motivos deste distanciamento é que muitos dos professores atuantes nas escolas formaram-se na década de 1970 e 1980 (AYRES MONTENEGRO, 2010 e AYRES MONTENEGRO, 2012), período em que os currículos das instituições formadoras de profissionais de EF foram baseados em pressupostos biologizantes e desportivizantes (ANDRADE FILHO, 2001). Por outro lado, os novos professores da Educação Básica queixam-se da dificuldade de aplicar os novos conhecimentos produzidos nas universidades pelo distanciamento que se estabelece entre as teorias estudadas e os dados contrastantes da realidade das escolas onde ensinam (AYRES MONTENEGRO, 2004).

Preocupados com a oferta da EF nas escolas públicas do nosso estado, o GEPDEF – Grupo de Estudo e Pesquisa em Docência e Formação Profissional em Educação Física - CEDU/UFAL/CNPq desenvolve pesquisas na área com o objetivo de investigar a fundo a EF Escolar e entender os reais problemas enfrentados no cotidiano docente deste componente curricular. Nos últimos anos, o GEPDEF vem desenvolvendo uma pesquisa matricial que abrange todo o estado de Alagoas, dividido em etapas (MONTENEGRO, 2010), (AYRES MONTENEGRO, 2010), (AYRES MONTENEGRO, 2012), (AYRES MONTENEGRO, 2013), visando construir um perfil da oferta da disciplina EF como componente curricular da escola e dos profissionais que a integram, evidenciando sua formação acadêmica, suas ações pedagógicas e problemas enfrentados no cotidiano docente. Com a realização deste diagnóstico poderemos conhecer um pouco da realidade escolar e do perfil do profissional que atua nas aulas de EF, podendo confrontar a sua formação recebida com sua interferência no campo de atuação, a escola.

Esse estudo é um recorte desta pesquisa matricial e tem como objetivo verificar a oferta da EF nas escolas públicas dos municípios alagoanos que abrangem tal estudo evidenciando os objetivos desenvolvidos, os conteúdos abordados nas aulas, critérios de avaliação e os principais problemas do cotidiano docente deste componente curricular, pretendendo apontar indicadores que possam orientar a Universidade Federal de Alagoas no processo de formação do curso de Licenciatura em EF.

2. Metodologia

Este estudo tem características de estudo exploratório, descritivo e transversal. Onde o pesquisador delimita uma amostra da população e avalia todas as variáveis dentro dessa amostra (REIS ET al., 2002).

A coleta de dados foi realizada em etapas com os professores de EF pertencentes aos quadros de docentes das escolas da rede pública (municipais e estaduais) em cidades de diferentes microrregiões alagoanas selecionadas a partir do número de matrículas efetuadas nas coordenadorias de ensino da rede pública estadual. Desta forma, foram selecionadas as seguintes cidades: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Anadia, União dos Palmares, Teotônio Vilela, Marechal Deodoro, Rio Largo e São Miguel dos Campos, todas pertencentes ao estado de Alagoas.

A população do presente estudo corresponde aos professores de EF ou acadêmicos que ocupam a função nas escolas públicas destas cidades. Os grupos amostrais de cada etapa foi construído por conveniência, tendo em vista que não havia professores de EF contratados em todas as escolas, e nas escolas onde haviam, alguns não se dispuseram a participar da pesquisa. Portanto nossa amostra corresponde ao número de professores que se disponibilizaram a ser entrevistados, perfazendo os seguintes valores amostrais, 52% em Maceió, 100% nas cidades de Arapiraca, Palmeira dos Índios e Anadia, 83% em União dos Palmares, 19% no município de São Miguel dos Campos, 55% em Rio Largo, 64% na cidade de Marechal Deodoro e 75% em Teotônio Vilela.

O critério adotado como inclusão ou exclusão da participação dos indivíduos neste estudo foi o de concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE assinando o mesmo caso fosse do seu interesse.

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e até a presente data, foram desenvolvidas 04 etapas deste estudo. A primeira delas foi desenvolvida nas cidades de Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios, e aconteceu entre 2008 e 2009. Na segunda etapa em 2010, o município de Anadia foi mapeado. Em 2011-2012 foi a vez do município de União dos Palmares, e em 2012-2013 os municípios de São Miguel dos Campos, Rio Largo, Marechal Deodoro e Teotônio Vilela.

Foi utilizado um questionário misto onde o sujeito poderia dissertar livremente.

O primeiro contato foi realizado via secretarias de educação municipais e estadual. Posteriormente foi visitada cada escola a fim de encontrar professores em exercício para os quais foi lido o TCLE que esclarece os objetivos e metodologia do estudo, que foi assinado por 168 professores. O questionário foi aplicado pelos pesquisadores responsáveis, não sendo estabelecido tempo estimado ou limite de palavras para tal.

Os dados coletados nos questionários foram analisados através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), “conjunto de técnicas de análise e interpretação do conteúdo das mensagens, desmembra o texto em unidades, núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, é feito seu reagrupamento em classes ou categorias”.

3. Resultados

Para facilitar a discussão dos dados e obter uma melhor visualização dos resultados de forma geral, apresentamos de forma estruturada (Tabela 1) o resumo dos dados que obtiveram destaque na pesquisa das 9 cidades investigadas. Nesta tabela encontramos as variáveis capazes de identificar diversas problemáticas na oferta da EF Escolar.

3.1 Escola, Educação Física e Professores

Os sistemas públicos de ensino das cidades de Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Anadia, União dos Palmares, Teotônio Vilela, Marechal Deodoro, Rio Largo e São Miguel dos Campos, compõem um quantitativo de 349 escolas, divididos entre as redes de ensino público estadual e municipais. Destas, 248 (71,06%) escolas foram visitadas. A partir desse dado, pudemos verificar a oferta da EF nessas escolas visitadas, detectando o descumprimento da LDB (BRASIL, 1996) em seu Art. 26, §3º, que estabelece a obrigatoriedade da oferta da EF como componente curricular da escola. Fica evidenciado que boa parte das escolas descumpria este item da lei que rege a educação no Brasil, não ofertando a EF como área de conhecimento aos escolares.

Para estabelecer uma estimativa da carência profissional de cada município, relacionamos o quantitativo de professores de EF e comparamos ao número de escolas da rede, e quase em sua totalidade verificamos que a proporção não chega nem a um professor por escola. Em Maceió chegamos ao quantitativo de 48 professores para 123 escolas visitadas. Em Arapiraca constatamos a proporção de 12 professores entre as 29 escolas. No município de Palmeira dos Índios encontramos a demanda de 06 professores para atender 23 escolas, já em Anadia, encontramos apenas 01 professor entre 20 escolas. Em União dos Palmares encontramos 18 professores em 40 escolas visitadas. Na cidade de Teotônio Vilela são 16 professores para 26 escolas. O município de Marechal Deodoro conta com 25 professores entre as 21 escolas. Em Rio Largo são 27 professores distribuídos a 42 escolas e no município de São Miguel dos Campos são 15 professores para 18 escolas. Essa estimativa aumenta se considerarmos a existência de escolas com mais de um professor e escolas onde não encontramos nenhum docente efetivo para a EF. Contudo, percebe-se o elevado desequilíbrio de tal proporção, muitas escolas para poucos professores, constatando assim, que toda a rede pública de ensino dos municípios visitados encontra-se deficitária na oferta de professores para o componente curricular da EF. Este dado indica a grande necessidade de novos concursos públicos para preenchimento das vagas de caráter imediato.

Tabela 1 - Quadro geral das variáveis encontradas sobre a Educação Física Escolar nos municípios alagoanos estudados

	MACEIÓ	ARAPIRACA	PALMEIRAS DOS ÍNDIOS	ANADIA	UNIÃO DOS PALMARES	TEOTÔNIO VILELA	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	RIO LARGO	MARECHAL DEODORO
Escolas Com EF	87%	69%	30,8%	13%	50%	56%	100%	22%	90,90%
Escolas com professores de EF	73,80%	53,6%	20%	13%	50%	30%	100%	22%	46%
Problemas no cotidiano profissional	Falta de espaço físico e materiais (100%)	Espaço Físico inadequado (50%)	Espaço Físico inadequado (38%)	Indisciplinas dos alunos e falta de espaços físicos	Espaço Físico inadequado (48%)	Espaço Físico e materiais (77%)	Espaço Físico e materiais (100%)	Espaço Físico e materiais (100%)	Espaço Físico e materiais (100%)
Opinião em relação aos Espaços físicos e Materiais	Precárias condições (100%)	Ruim (33%)	Insuficientes (50%) e Péssimos (50%)	Insuficiente. (Dividir o espaço com a comunidade dificultando decorrer das aulas)	Sucateados e tratados com descaso	Razoáveis (55%)	Precários e até inadequados	Precários e até inadequados	Espaço inadequado para as aulas de EDF (80%)
Conteúdos abordados	Esportes (75%)	Esportes (61%)	Esportes (61%)	Esporte, recreação, saúde e ginástica	Esportes (30%)	Saúde (77%)	Temas Transversais (80%)	Esportes (80%)	Jogos (73,3%)
CrITÉRIOS de Avaliação	Participação nas aulas (100%)	Participação (28%), Desempenho Físico (28%) e Trabalhos/ Provas (28%)	Participação (28%), Desempenho Físico (28%) e Trabalhos/ Provas (28%)	Avaliação teórica (prova), avaliação prática e participação dos projetos da escola.	Participação nas aulas dos alunos (32%)	Provas (55%)	Avaliação Contínua (40%) e Desenvolvimento de Habilidades (40%)	Trabalhos (67%)	Trabalhos (26,6%)

	MACEIÓ	ARAPIRACA	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	ANADIA	UNIÃO DOS PALMARES	TEOTÔNIO VILELA	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	RIO LARGO	MARECHAL DEODORO
Objetivos da EFE	X	X	X	Desenvolver o físico, psíquico e social, formando o cidadão crítico.	A prática de atividade física (22%), melhoria da saúde e qualidade de vida dos seus praticantes (22%)	Formar cidadão (77%)	Conscientização Corporal (80%)	Formação do Cidadão (60%)	Promoção de atividade física, saúde e qualidade de vida (22%)
Alunos com Deficiência	X	X	X	X	33% dos professores possuem alunos com deficiência	66% possuem alunos com deficiência	60% possuem alunos com deficiência	47% possuem alunos com deficiência	40% dos professores possuem alunos com deficiência
Realiza Planejamento	X	X	X	SIM (100%)	SIM (100%)	SIM (100%)	SIM (100%)	SIM (100%)	SIM (100%)
O que leva em consideração no planejamento de suas aulas?	X	X	X	Falta de conhecimento dos alunos sobre alguns esportes, primeiros socorros, etc	Alunos e suas expectativas (43%)	Planos de aulas disponibilizados pela Semed (33%)	A realidade de local e os espaços físicos e materiais disponíveis	Faixa etária, interesses, quantidades de alunos por turma E espaços físicos e	A realidade do aluno (80%)

	MACEIÓ	ARAPIRACA	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	ANADIA	UNIÃO DOS PALMARES	TEOTÔNIO VILELA	SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	RIO LARGO	MARECHAL DEODORO
								<i>materiais disponíveis</i>	

* A marcação X demonstra que a variável não foi identificada na etapa da pesquisa.

3.2 Problemas no cotidiano escolar

De acordo Ministério da Educação (2006, p. 07), a construção de uma unidade de Educação “demanda planejamento e envolve estudos de viabilidade, definição das características ambientais e a elaboração do projeto arquitetônico, incluindo projeto executivo, detalhamento técnico e as especificações de materiais e acabamentos”. Infelizmente o imediatismo social, a demanda crescente e a falta de compromisso político com a Educação, encobrem estas ações, tão importantes para a qualidade de ensino e imprescindível para o crescimento de um país.

Facilmente nos deparamos com a falta de espaços para realização das aulas, como também espaços inadequados, salas extremamente abafadas ou superlotadas, quadras abertas, sem nenhuma proteção contra o sol, isso quando tem o espaço, quando não em áreas comunitárias, ou terrenos abandonados e falta de materiais para realização das aulas, trazendo prejuízos para os alunos, como também a desmotivação dos professores.

Em se tratando de EF, fica evidente através deste diagnóstico, que todos os municípios envolvidos, evidenciam como maior problema relacionado ao cotidiano escolar está diretamente ligado ao espaço físico e material, variando para menos o Município de Palmeira dos Índios (38%) e para mais os Municípios de Maceió, São Miguel dos Campos, Rio Largo e Marechal Deodoro (100%).

Neste mesmo sentido, os professores puderam avaliar os espaços físicos e materiais didáticos disponíveis para as aulas de EF. Conforme fica evidenciado na tabela 01, estes são caracterizados como ruins, em condições precárias, insuficientes, péssimos e inadequados. Em contrapartida, no Município de Teotônio Vilela, 55% dos professores questionados avaliaram os espaços como razoáveis.

3.3 Conteúdos abordados

Diversas são as possibilidades a respeito dos conteúdos da EF. Sempre nos vem à cabeça a dúvida na escolha de entre um ou outro conteúdo, em uma ou outra série, o que pode causar a repetição dos mesmos, ou até mesmo pelo descompasso do sistema o aluno vivencia apenas um ou outro conteúdo, ou também pela subjetividade do professor em optar por apenas um conteúdo, o que for mais cômodo ou mais presente na sua experiência.

Assim sendo, Soares et al (Coletivos de Autores, 1992) define a EF como uma área denominada de cultura corporal, na qual os conteúdos nela predominantes são: jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças, os relacionados aos grandes temas sociopolíticos atuais.

Diversas tendências são citadas pelos professores e defendem seus ideais, suas concepções e sua forma de ensino. O que foi evidenciado neste estudo é que os professores de Maceió (75%), Arapiraca e Palmeira dos Índios (61%), União dos Palmares (30%) e Rio Largo (80%) consideram o Esporte como o principal conteúdo a ser trabalhado na EF. Nos demais Municípios, Teotônio Vilela (77%), São Miguel dos Campos (80%) e Marechal Deodoro

(73,3%), foram citados pelos professores como os principais conteúdos Saúde, Temas Transversais e Jogos respectivamente.

3.4 Critérios de avaliação

A avaliação caminhou e caminha com a EF à medida que se transforma para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Hoje, consideramos a avaliação como um instrumento não punitivo e de uma via de mão dupla, que auxilia tanto o aluno na aprendizagem, quanto o professor nas tomadas de decisão, no *feedback* para reorientações e adaptações no planejamento.

É observável que a maioria dos professores em 04 dos 09 municípios investigados, avalia os seus alunos pela participação nas aulas de EF. Na Capital Maceió, 100% dos professores questionados utilizam como instrumento avaliativo a participação dos alunos nas aulas. Embora seja possível associamos este tipo de participação às vivências práticas do componente curricular, um ponto importante a ser discutido em relação a este item é que a participação é uma condição obrigatória. Ora se a EF é componente obrigatório nas escolas, é intrínseco que o aluno tenha que participar de um mínimo de horas e dias nas aulas de EF, como nas demais disciplinas.

Outros instrumentos avaliativos citados pelos professores são: desempenho físico; provas; avaliação prática; participação dos projetos da escola; avaliação continuada, desenvolvimento de habilidades e trabalhos.

3.5 Objetivos da Educação Física

Após a primeira etapa da pesquisa, nos municípios de Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios, vimos a necessidade de investigar algo a mais. Tomamos a decisão de acrescentar alguns questionamentos a nossa investigação nas etapas subsequentes. Nesses primeiros municípios não questionamos as finalidades da EF, por consequência, os dados não puderam ser expostos por falta de resultados. No município de Anadia, o professor aponta como objetivo da EF o desenvolvimento físico, psíquico e social do aluno, como também a formação de cidadão crítico; em União dos Palmares foram apontados os objetivos: prática de atividade física (22%) e melhoria da saúde (22%); Teotônio Vilela (77%) e Rio Largo (60%), apontam como objetivo da EF a formação de cidadão, já 80% dos professores do município de São Miguel dos Campos relaciona os objetivos da EF com a conscientização corporal; 22% dos professores do município de Marechal Deodoro apontam a promoção de atividade física e qualidade de vida como o objetivo da EF.

3.6 Planejamento das Aulas

O planejamento é o primeiro passo para um bom trabalho, lembrando que não é um aspecto fechado/fixo e individualizado, mas sim um procedimento adaptável a cada momento que for necessário. Nos dados obtidos, observou-se que 100% dos professores, de todos os municípios realizam planejamento. Segundo Libâneo (1994, p. 222) “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.”. Então o que levar em consideração em nosso planejamento?

De acordo com o professor do município de Anadia, a falta de conhecimento dos alunos deve ser considerada no planejamento; em União dos Palmares, 44% dos professores levam em consideração as expectativas dos alunos; 33% dos professores de Teotônio Vilela orientam-se através dos planos de aulas disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação; em São Miguel dos Campos, os professores se orientam através da realidade local,

os espaços físicos e materiais disponíveis; Rio Largo, os professores consideram em seu planejamento a faixa etária, interesses, quantidades de alunos por turma e os espaços físicos e materiais, já em Marechal Deodoro 80% dos professores consideram a realidade do aluno.

3.7 Alunos com Deficiência

De acordo com Moraes (2010) estudos na área da EF na perspectiva inclusiva tem proporcionando a discussão em torno da inclusão de alunos com deficiência nessa aula. Para o autor, aspectos como intervenção profissional e formação profissional são temáticas primordiais na efetivação da política inclusiva no ambiente escolar.

A preocupação do presente estudo em diagnosticar a presença de alunos com deficiência nas aulas é o primeiro passo para buscar desenvolver uma política inclusiva no ambiente escolar. Verificamos a presença considerável de alunos com deficiências nas aulas em União dos Palmares (33%), Teotônio Vilela (66%), São Miguel dos campos (60%), Rio Largo (47%), Marechal Deodoro (40%). Nesse sentido, produzir conhecimento e qualificar os profissionais que atendem a essas pessoas são fundamentais para a prática inclusiva no ambiente escolar.

4. Considerações Finais

Através do presente estudo, verificamos a necessidade de uma maior atenção vinda por parte das esferas políticas, que estes forneçam maior suporte para o desenvolvimento de uma EF de qualidade na escola. Os sistemas públicos de ensino das cidades investigadas precisam de um investimento maior do setor público que possibilite a contratação de professores efetivos de EF e melhoria das suas instalações físicas disponíveis e maior aquisição de materiais didáticos para aulas deste componente curricular.

Os questionamentos e dúvidas em relação aos objetivos da EF Escolar, tomaram diferentes enfoques durante o processo de construção e legitimação da EF, como também o avanço dos estudos na área, que vem propondo uma adequação às necessidades atuais da sociedade. Percebe-se, de acordo com o estudo que a grande maioria dos professores baseia-se em pressupostos de cunho social e da saúde, sendo constatada também no estudo a presença de pessoas com deficiência realizando vivências práticas nas aulas de EF, sem com isso provocar incômodo ao professor, outrora verificada nos discursos dos docentes.

A grande incidência pelo conteúdo “esporte” nas aulas de EF, se dá por uma prevalência de alguns esportes no “gosto” dos brasileiros. Sabemos que o esporte é um conteúdo extremamente relevante na ação pedagógica, mas o que não podemos é reduzir a prática apenas a poucos deles, de modo que, empobreça as experiências dos alunos. Assim como recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997, p. 21), onde novas dimensões são apontadas para a EF, como “objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento)”, construindo valores para a cidadania.

Portanto, reconhecemos que a prática docente seja considerada o eixo principal da formação do professor de EF. Todas as disciplinas que compõem o currículo desta formação devem priorizar as situações de planejamento, execução e avaliação de processos pedagógicos dos conteúdos predeterminados para a disciplina EF no currículo escolar.

5. Referências

ANDRADE FILHO, N. F. **Sobre o conhecimento que orienta a formação profissional em educação física brasileira.** (dissertação de mestrado) Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Educação Física/Universidade Gama Filho, 2001.

AYRES MONTENEGRO, P. C.; RESENDE, H. G. **O imaginário social no processo de formação de professores em Educação Física: uma reflexão sobre o processo de formação profissional em Educação Física**. Rio de Janeiro, Universidade gama Filho (tese de doutoramento), 2004.

AYRES MONTENEGRO, P. C. COSTA, P.V.S. **Diagnóstico da Educação Física nas Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental da Zona Urbana nas Cidades de Arapiraca e Palmeira dos Índios**. GEPDEF/FAPEAL/UFAL, 2010. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/6442.htm>>. Acessado em: 12 fev 2012.

AYRES MONTENEGRO, P. C. et al. **Perfil Profissional de Professores de Educação Física das Escolas da Rede Pública de Alagoas**. GEPDEF/FAPEAL/UFAL, 2013.

_____. **Educação Física Escolar e Formação Profissional: Um Olhar Sobre a Educação Física nas Escolas Públicas de União dos Palmares**. GEPDEF/FAPEAL/UFAL, 2012.

AYRES MONTENEGRO, P. C. SOARES, A.K.S. **Diagnóstico da Educação Física nas Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental da Zona Urbana da cidade de Anadia**. UFAL, 2012.

Bardin, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n 9.394/96, de 20/12/1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acessado: 22/10/2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília/MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acessado: 17/10/2013.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Discurso e Prática Pedagógica: elementos para compreensão da complexa teia que envolve a Educação física na dinâmica escolar**. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. V.1, Vitória, ES. PROTEORIA, 2001, p. 193-214.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GUIRALDELLI JR, **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

IBGE, 2013 IBGE. <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=al>> Acessado em: 28 out 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

MONTENEGRO, E. et al. **Diagnóstico da Educação Física nas Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental da Zona Urbana na Cidade de Maceió**. GEPDEF/CNPq/UFAL. 2010. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/1822.htm>>. Acessado em: 12 fev 2012.

MONTENEGRO, P. C. A, TEVES, Nilda, GUERRA, Helder G. A busca dos sentidos: a questão do para que e como ensinamos nos cursos de educação física brasileiros. In: **Educação Física, Desporto e Lazer: perspectivas luso-brasileiras**. ALBUQUERQUE, FUMES, SANTIAGO (ORG). Edições Ismai, Maia, Portugal\EDUFAL, Alagoas, Brasil, 2008.

MORAES, F. C. C. **Educação Física escolar e o aluno com deficiência: Um estudo da prática pedagógica de professores**. 2010. 210p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de ciências Humanas e sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

PALMA, A.P.T.V. & VIEIRA, T.H. Finalidades e Objetivos da Educação Física na Escola: a visão epistemológica de professores e alunos. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.3, p.268-283, set./dez. 2008.

REIS, Fernando Baldy dos; CICONELLI, Rozana Mesquita, FALOPPA, Flávio. **Pesquisa científica: a importância da metodologia**. 2002. Disponível em: <<http://www.rbo.org.br/materia.asp?mt=742&ididioma=1>>. Acesso em: 06 de junho

RESENDE, R.O.D. & DESTRO, D.S. Os Objetivos da Educação Física na Escola. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. Curso de Educação Física - N. 9, JUL/DEZ 2010.